

Rita de Cássia Soares Duque | Jânio Alexandre | Adelene de Souza
Marttem Costa | Fabrícia Gontijo | Lívia Pacheco | Taynan Alécio
Marciele Dias Santos Cabeleira | Poliana Kassia | Alcemir Horácio
| Deivid Alex dos Santos

[Autores]

A PEDAGOGIA VISUAL ASSOCIADA AS TECNOLOGIAS



Rita de Cássia Soares Duque | Jânio Alexandre | Adelene de Souza
Marttem Costa | Fabrícia Gontijo | Lívia Pacheco | Taynan Alécio
Marciele Dias Santos Cabeleira | Poliana Kassia | Alcemir Horácio
| Deivid Alex dos Santos

[Autores]

A PEDAGOGIA VISUAL ASSOCIADA AS TECNOLOGIAS



Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin, UFOB.

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos, UEL

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva, UNIDAVI.

Profa. Dra. Camila do Nascimento Cultri, UFSCar.

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, UCB.

Profa. Dra. Fabiane dos Santos Ramos, UFSM.

Profa. Dra. Alessandra Regina Müller Germani, UFFS.

Prof. Dr. Everton Bandeira Martins, UFFS.

Prof. Dr. Erick Kader Callegaro Corrêa, UFN.

Prof. Dr. Pedro Henrique Witches, UFES.

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler, UFSM.

Profa. Dra. Liziany Müller, UFSM.

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza, UNISC.

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio, UFRGS.

Prof. Dr. Leandro Antônio dos Santos, UFU.

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado, UFJF.

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch, UFN.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Pedagogia visual associada as tecnologias
[livro eletrônico] / Rita de Cássia Soares
Duque... [et al.]. -- Santa Maria, RS :
Arco Editores, 2022.
PDF.

Outros autores: Rita de Cássia Soares Duque,
Marcilene Dias Santos Cabeleira, Jânio Alexandre
de Araújo, Adelene de Souza, Marttem Costa de
Santana, Fabrícia Ribeiro Gontijo, Lívia Pacheco,
Taynan Alécio, Poliana Kassia, Alcemir Horácio,
Deivid Alex dos Santos.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-040-6

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação
inclusiva 3. Pedagogia visual 4. Pessoas com
deficiência auditiva - Educação 5. Tecnologia
Assistiva (TA) I. Duque, Rita de Cássia Soares.

II. Duque, Rita de Cássia Soares. III.
Cabeleira, Marcilene Dias Santos. IV. Araújo, Jânio
Alexandre de. V. Souza, Adelen de. VI. Santana,
Marttem Costa de. VII. Gontijo, Fabrícia Ribeiro.
VIII. Pacheco, Lívia. IX. Alécio, Taynan. X.
Kassia, Poliana. XI. Horácio, Alcemir. XII. Santos,
Deivid Alex dos.

22-127811

CDD-371.904334

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia assistiva : Educação especial e inclusiva 371.904334

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.48209/978-65-5417-040-6

Diagramação e Projeto Gráfico: Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa: Designed by canva

Revisão: Organizadores e Autores(as)

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|-----------|
| Resumo..... | 6 |
| Abstract..... | 7 |
| Introdução..... | 8 |
| Materiais e métodos..... | 11 |
| Discussão..... | 16 |
| Considerações Finais..... | 21 |
| Referências..... | 22 |
| Sobre os Autores..... | 27 |

Resumo

O presente trabalho trata dos aspectos da pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas justificam-se pela importância da pesquisa, características da pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas. Assim, é possível notar que a pedagogia visual não é caracterizada como uma metodologia para ser utilizada com a comunidade surda. Diante dessas discussões é inevitável não refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas para aquisição das habilidades desses estudantes. O intuito desse estudo é que os alunos e professores surdos e ouvintes, intérpretes, possam se apropriar de novas leituras, sobre como a pedagogia visual e as tecnologias podem facilitar a maneira de aprender e ensinar. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender o que as ações pedagógicas da pedagogia visual associada as tecnologias podem beneficiar na prática pedagógica a fim de favorecer a comunidade surda. Materiais e Métodos: Foi realizada uma busca das referências nas bases Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BTDS) e nas bases de dados internacionais as consultadas foram elas: Periódicos Scopus, Web Of Science em junho de 2022. A busca permitiu a identificação de quatro artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. Resultados: A partir, da análise dos dados foi possível verificar que 50% dos artigos falaram sobre a pedagogia visual, tecnologias, os conceitos, as aprendizagens, os dilemas, os currículos, a inclusão, segregação e exclusão da comunidade surda no âmbito escolar. Bem como, 40% dos autores que contribuíram nesse estudo relataram a importância do uso dos aplicativos diante do ensino, que podem ser utilizados como ferramentas educacionais para facilitar a aprendizagem, relações sociais entre os jogadores, além de se tornar uma aprendizagem significativa para muitos alunos. E a minoria dos artigos selecionados relatam a carência de práticas reais que possam possibilitar possibilidades de construção de conhecimentos, continuando com as atividades tradicionais. Conclusão: Portanto, foi possível concluir que para autores foi possível utilizar a pedagogia visual com eficácia, incluir a tecnologia, no entanto, outros apontam que existe caminho árduo caminho a seguir em prol da Pedagogia Visual, ao caminho de uma educação bilíngue de fato e da cidadania plena às pessoas surdas. Ademais, para alunos ouvintes pensar na Pedagogia Visual no âmbito escolar, é exigir uma pedagogia que inclui, beneficia, e não apenas os sujeitos surdos, mas a todos envolvidos no processo educativo. Assim, podendo envolver os intérpretes, professores surdos ou não, e sim os demais alunos da sala regular, que possa haver a utilização do alfabeto de sinais, Libras, e interação com os colegas de sala, tornando realmente uma aula participativa e significativa.

Palavras-chave: Alunos surdos; Dificuldades; Metodologias ativas; Tecnologias assistivas.

Abstract

The present work on the aspects of visual pedagogy associated with technologies and their effectiveness in pedagogical actions are justified by the importance of researching the aspects and characteristics of visual pedagogy associated with technologies and their effectiveness in pedagogical actions. Thus, it is possible to notice that visual pedagogy is not characterized as a methodology to be used with the deaf community. In view of these discussions, it is inevitable not to reflect on the pedagogical practices developed to acquire the skills of these students. The aim of this study is that students and teachers, interpreters, can appropriate new readings on how visual pedagogy and technologies can facilitate the way of learning and teaching. Objective: The aim of this study was to conduct an integrative review of the literature to understand what the pedagogical actions of visual pedagogy associated with technologies can benefit in pedagogical practice to favor the deaf community. Materials and Methods: A search of references was performed in the CAPES Periodic databases, Google Scholar, Scielo, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BTDS) and in the international databases the following were: Scopus Journals, Web of Science in June 2022. The search allowed the identification of four articles that met the established criteria. Results: From the data analysis, it was possible to verify that 50% of the articles talked about visual pedagogy, technologies, concepts, learning, dilemmas, curricula, inclusion, segregation, and exclusion of the deaf community in the school environment. As well as 40% of the authors who contributed to this study reported the importance of using the applications before teaching, which can be used as educational tools to facilitate learning, social relationships among players, besides becoming a significant learning for many students. And the minority of the selected articles report the lack of real practices that can enable possibilities of knowledge construction, continuing with traditional activities. Conclusion: Therefore, it was possible to conclude that for authors it was possible to use visual pedagogy effectively, to include technology, however, others point out that there is an arduous way forward in favor of Visual Pedagogy, to the path of a bilingual education of fact and full citizenship for deaf people. Moreover, for hearing students to think about Visual Pedagogy in the school environment, it is to demand a pedagogy that includes, benefits, and not only deaf subjects, but everyone involved in the educational process. Thus, it may involve the interpreters, teachers deaf or not, but the other students in the regular room, that there may be the use of the alphabet of signs, Pounds, and interaction with classmates, making it really a participatory and meaningful class.

Keywords: Deaf students; Difficulties; Active methodologies; Assistive technologies.

Introdução

Os discursos a respeito das pessoas surdas ou deficientes auditivos geram muitas polêmicas em torno dessa temática e uma variedade de possibilidades de respostas que envolvem a surdez, porém, poucos conhecem a diferença.

De forma simplificada, os conceitos são esses: os surdos são aqueles sujeitos que não escutam absolutamente nada tem ganho significativo com o uso de aparelho de ampliação sonora e para se comunicarem utilizam prioritariamente a língua de sinais. (SILVA, 2022).

Discutir sobre a pedagogia visual e as tecnologias associadas e sua eficácia nas ações pedagógicas justifica-se pela importância da pesquisa, características da pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas.

Deficientes auditivos são pessoas com dificuldade de ouvir, mas, conseguem um ganho com uso de prótese, costumam se comunicar por mecanismos orais, são aqueles complementam o entendimento com uma leitura labial.

De acordo com a referida autora em ambos os casos as pessoas com esse tipo de condição têm dificuldades para adaptar-se à sociedade.

Assim, é possível notar que a pedagogia visual e as tecnologias associadas e sua eficácia nas ações pedagógicas, pode impactar direta ou indiretamente essas pessoas que enfrentam barreiras linguísticas e esse fato precisa ser entendido logo, respeitando, a língua materna Língua Brasileira de Sinais — Libras.

Libras é utilizada somente no Brasil, assim como a Língua Portuguesa. A Língua Brasileira de Sinais-Libras é idioma de mesmo estatuto que o inglês, francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem.

Foi estabelecida, na Lei n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2012.^a), como língua oficial das pessoas surdas. Consoante a Lei n.º 10.436/2002.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Para que a inclusão comunicacional aconteça é necessário a criação e manutenção de políticas públicas efetivas, para que os deficientes auditivos deixem de sofrer preconceitos linguísticos em função da qualidade da voz, que soa diferente.

Diante de algumas lutas ao longo da história da comunidade surda, o resultado foram as leis e documentos oficiais, como as Leis federais n.º 10.098/2000, 10.436/2002, e o Decreto n.º 5.626/2005.

Elas asseguram a legitimidade e status linguístico da Libras, bem como a educação bilíngue para surdos, a formação profissional de professores de Libras, tradutores e intérpretes, instrutores, a obrigatoriedade da disciplina Libras nos cursos de formação de professores e em cursos de fonoaudiologia, a acessibilidade, entre outros aspectos.

Outrora, ainda não basta ter políticas públicas se não, existe consciência de classe, os surdos por usar Libras, em que, confundem com mímica, ela é menosprezada como se fosse, uma forma menos eficiente de comunicação.

Assim, surdos e deficientes auditivos lidam com barreiras para sua efetiva inserção na sociedade, em função do preconceito social (SANCA 2019).

“A surdez, como deficiência e diferença constitui-se como um conceito social, cultural e histórico. Tal conceito, construído e apropriado pelo meio

social gera diferentes significados em relação à surdez em diferentes contextos históricos” (ALMEIDA, 2016, p.24).

Uhmann e Schwengber (2020), contribui dizendo ser necessário reconhecer a singularidade de cada grupo no ambiente escolar seja ele majoritário ou minoritário.

Considerando a inclusão do aluno surdo na escola regular, destaca-se a necessidade do uso de metodologias orais na proposta educativa. A língua portuguesa é o idioma oficial do Brasil (BRASIL, 1988).

Devido a isso, como Alves (2020) sintetiza que, a escola incorporou a cultura da oralidade em toda a prática pedagógica, no entanto, deve considerar a forma de compreensão e interação da pessoa surda, que acontece por meio de experiências visuais (BRASIL, 2005).

Esta pesquisa analisa a construção da Pedagogia Visual e sua tecnologia enquanto prática pertinente à efetivação de ações pedagógicas inclusivas do aluno surdo na escola regular.

De acordo com Ribeiro e Silva (2017) a Pedagogia Visual além de trabalhar o aspecto comunicacional, também a utiliza como recurso educacional.

Campello (2008, p.136), relata que na perspectiva da Pedagogia Visual, as Libras não deve ser utilizada “como uma língua simples, mecanizada, e sim, muito mais. Exige perceber todos os elementos que rodeiam os sujeitos Surdos enquanto signos visuais”.

Visando identificar a problemática, este estudo tratará de análises sobre os impactos das práticas educacionais que envolvem a pedagogia visual e tecnológicas para aprendizagem dos alunos com surdez.

O objetivo desse estudo é pesquisar através da literatura o que as ações pedagógicas da pedagogia visual associada as tecnologias podem beneficiar na prática pedagógica a fim de favorecer a comunidade surda.

Materiais e métodos

O presente estudo os aspectos da pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas, como foco principal desenvolveu um estudo realizado através de um levantamento da literatura em junho de 2022, nas bases de dados nacionais sendo: periódicos CAPES, Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BTDS).

Os descritores utilizados para a pesquisa foram os seguintes: “tecnologias assistivas” AND “alunos surdos” no período de 2016 a 2022, a opção de pesquisa selecionada foi palavras que estivessem em todo o corpo do texto. Diante disso foram encontradas 4.236 obras.

Ao continuar com a busca e acrescentar o descritor “pedagogia visual” com os mesmos critérios de pesquisa ficaram 1.540 trabalhos e após acrescida a palavra “aplicativo” resultou em 1.470 obras com esses descritores inseridas no corpo do texto.

Ainda assim, inclui na busca mais uma palavra importante nessa temática que é “metodologias ativas”.

Então resultou um grupo com cinco palavras sendo “tecnologias assistivas” AND “alunos surdos” AND “pedagogia visual” AND “aplicativo” e AND “metodologias ativas” finalizando 757 obras.

No entanto, ao realizar o refinamento, o intuito da revisão era procurar esses descritores no título, e apenas 7 obras foram encontradas com os seguin-

tes descritores: “tecnologias assistivas” AND “aplicativo” sendo 2 repetidos e 1 incorreto. Ficando apenas 4 obras disponíveis para análise deste levantamento bibliográfico.

Na análise sobre títulos, a palavra com mais relevância encontrada foi surdo, no entanto, ela refere-se ademais questões de pesquisas.

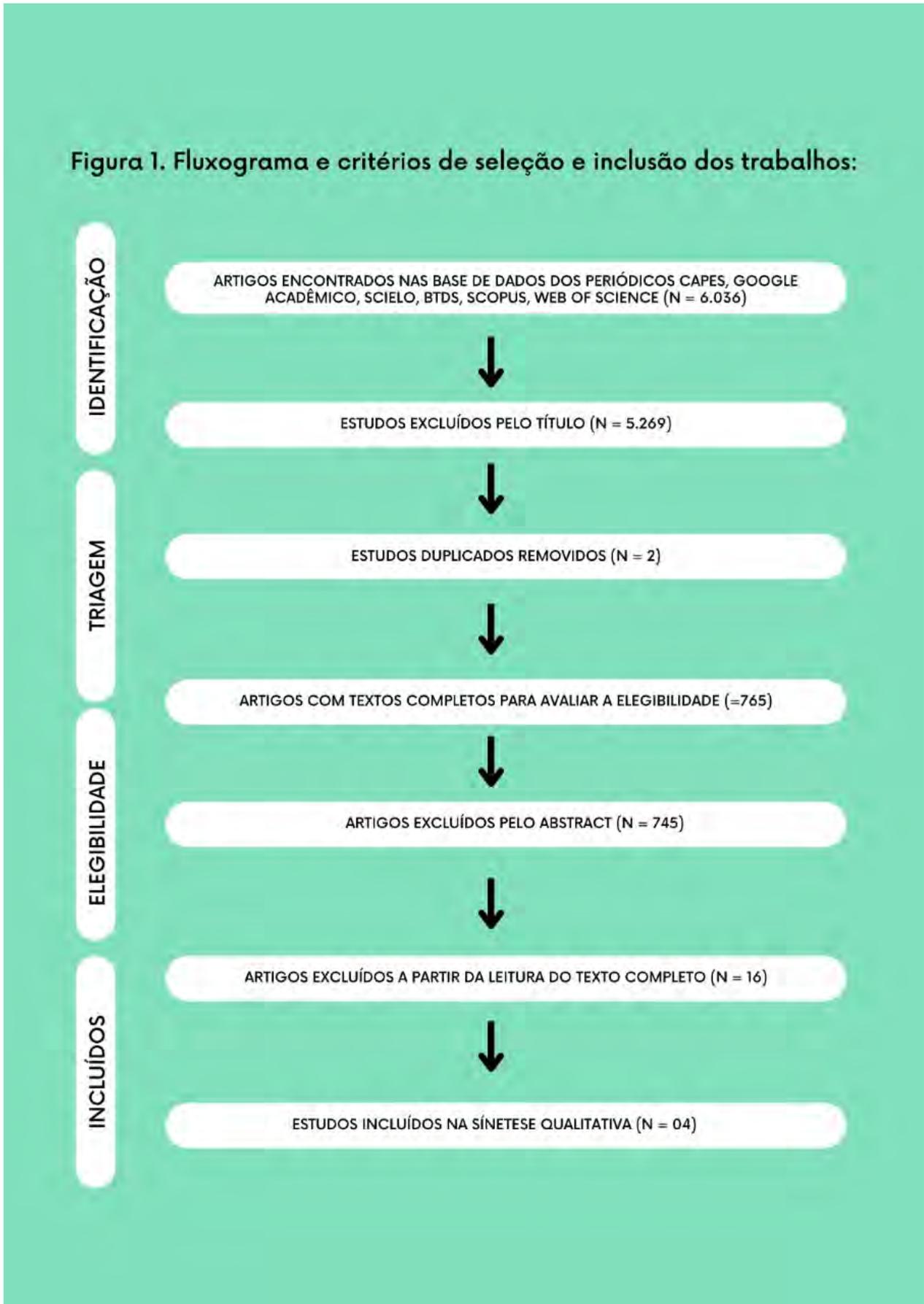
As bases de dados BTDS foram analisadas separadamente, já que o número de obras para foi escasso, então surgiu a necessidade dessa busca individual. Então no período de 2017 a 2022 constaram (6) teses e dissertações com os descritores “tecnologias assistivas” AND “alunos surdos” no título catalogados para análise deste trabalho.

Para finalizar os documentos a serem explorados, a bases de dados internacionais consultadas foram elas: periódicos Scopus, Web Of Science. O sistema de análise permaneceu o mesmo, no entanto, com os seguintes descritores: “accessibility” AND “methodology” AND “students deaf” no período de 2019 a 2022, foram encontrados 1.500 textos.

A partir, da busca essas palavras-chave estavam inseridas no decorrer do texto, com isso, foram (10) obras escolhidas para colaboração na produção deste artigo, já que, havia os descritores no título.

Desse modo, foram selecionados (4) artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos sete anos, envolvendo o conhecimento sobre as tecnologias e sua eficácia para os alunos com surdez. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos:



1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos:

Figura 2 - Demonstrativo dos objetivos e resultados dos artigos que integram a revisão integrativa



OBJETIVO

Discutir o papel dos recursos da pedagogia visual, inseridos em um livro didático digital acessível (LDA), enquanto dispositivos de acessibilidade ao conteúdo pensado para alunos surdos matriculados em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública que adota como proposta pedagógica o bilinguismo

RESULTADO

Os resultados mostram que o conhecimento histórico contribui para desmitificar conceitos e fatos equivocados, bem como demonstram as lutas e conquistas dessa população há tanto tempo “amordaçada”, mas aponta ainda um árduo caminho a se trilhar em prol da Pedagogia Visual, ao caminho de uma educação bilíngue de fato e da cidadania plena às pessoas surdas. Por fim, o texto traz ainda uma reflexão quanto à disciplina Língua de Sinais Brasileira – Libras e questões correlatas, posto que uma conquista não representa um caminho concluído, mas uma nova porta a se adentrar, a investigar, rumos a organizar e implementar. Souza e Lustoza (2019).

OBJETIVO

Discutir o papel dos recursos da pedagogia visual, inseridos em um livro didático digital acessível (LDA), enquanto dispositivos de acessibilidade ao conteúdo pensado para alunos surdos matriculados em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública que adota como proposta pedagógica o bilinguismo

RESULTADO

Os resultados apontaram que: devido à aquisição tardia da língua de sinais, os alunos tiveram dificuldades para compreender a Libras da janela em Libras, necessária a mediação pedagógica; o uso de vídeos e ilustrações embasados na pedagogia visual contribuiu para a compreensão do conteúdo pelos alunos; apesar dos recursos da pedagogia visual no LDA, as estratégias de mediação entre alunos e professoras foram fundamentais para que os conteúdos ganhassem significado, como o uso de objetos pedagógicos e do próprio corpo. Assim, este estudo revelou que o LDA isoladamente não promoveu significado para os alunos surdos, necessário o uso de estratégias de mediação a partir das interações entre alunos e professores Gomes e Souza (2020).



OBJETIVO

Objetivar, problematizar algumas das sinalizações de inclusão desses alunos mediante alguns pressupostos curriculares que tem como fundamento contribuir com a ideia de uma “educação para todos”, perguntando: o que tais pressupostos por meio da homogeneização têm sinalizado sobre os sujeitos surdos e suas escolarizações?

RESULTADO

Não temos um ponto de chegada reforçando a impossibilidade e ineficiência da centralização de uma escolarização “para todos”, mas: a) caminhos em escolas regulares em menor ou maior intensidade que percebem a área da surdez numa abordagem ainda médica, de reabilitação, de normalização e, ao se fazer isso, desconsidera-se também a trajetória dos sujeitos, bem como as suas experiências e possibilidades; b) caminhos em escolas regulares — também em maior ou menor grau — na perspectiva da diferença que percebem a surdez de forma legítima, sem comparatismo ou descaracterização de suas singularidades” Uhmman e Schwengber (2021).

Figura 3 - Demonstrativo dos objetivos e resultados dos artigos que integram a revisão integrativa



OBJETIVO

Discutir o papel dos recursos da pedagogia visual, inseridos em um livro didático digital acessível (LDA), enquanto dispositivos de acessibilidade ao conteúdo pensado para alunos surdos matriculados em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública que adota como proposta pedagógica o bilinguismo

RESULTADO

Os resultados mostram que o conhecimento histórico contribui para desmitificar conceitos e fatos equivocados, bem como demonstram as lutas e conquistas dessa população há tanto tempo “amordaçada”, mas aponta ainda um árduo caminho a se trilhar em prol da Pedagogia Visual, ao caminho de uma educação bilingue de fato e da cidadania plena às pessoas surdas. Por fim, o texto traz ainda uma reflexão quanto à disciplina Língua de Sinais Brasileira – Libras e questões correlatas, posto que uma conquista não representa um caminho concluído, mas uma nova porta a se adentrar, a investigar, rumos a organizar e implementar. Souza e Lustoza (2019).



OBJETIVO

Discutir o papel dos recursos da pedagogia visual, inseridos em um livro didático digital acessível (LDA), enquanto dispositivos de acessibilidade ao conteúdo pensado para alunos surdos matriculados em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública que adota como proposta pedagógica o bilinguismo

RESULTADO

Os resultados apontaram que: devido à aquisição tardia da língua de sinais, os alunos tiveram dificuldades para compreender a Libras da janela em Libras, necessária a mediação pedagógica; o uso de vídeos e ilustrações embasados na pedagogia visual contribuiu para a compreensão do conteúdo pelos alunos; apesar dos recursos da pedagogia visual no LDA, as estratégias de mediação entre alunos e professoras foram fundamentais para que os conteúdos ganhassem significado, como o uso de objetos pedagógicos e do próprio corpo. Assim, este estudo revelou que o LDA isoladamente não promoveu significado para os alunos surdos, necessário o uso de estratégias de mediação a partir das interações entre alunos e professores Gomes e Souza (2020).



OBJETIVO

Objetivar, problematizar algumas das sinalizações de inclusão desses alunos mediante alguns pressupostos curriculares que tem como fundamento contribuir com a ideia de uma “educação para todos”, perguntando: o que tais pressupostos por meio da homogeneização têm sinalizado sobre os sujeitos surdos e suas escolarizações?

RESULTADO

Não temos um ponto de chegada reforçando a impossibilidade e ineficiência da centralização de uma escolarização “para todos”, mas: a) caminhos em escolas regulares em menor ou maior intensidade que percebem a área da surdez numa abordagem ainda médica, de reabilitação, de normalização e, ao se fazer isso, desconsidera-se também a trajetória dos sujeitos, bem como as suas experiências e possibilidades; b) caminhos em escolas regulares – também em maior ou menor grau – na perspectiva da diferença que percebem a surdez de forma legítima, sem comparatismo ou descaracterização de suas singularidades”
Uhmann e Schwengber (2021).

Discussão

Este trabalho justifica-se por leituras e análises bibliográficas sobre a importância de pesquisar as características da pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas que fundamentam.

Diante da complexidade que envolve o processo da percepção, faz-se necessário conhecer e problematizar como o sentido visual é abordado por estudiosos da educação de surdos como: Skliar (1999, 2013); Perlin (2013); Kraemer (2012); Thoma (2012).

Entre outros que concordam que a surdez é uma experiência visual, temos Lunardi-Lazzarin et al., Chiella (2012); portanto, é indispensável a utilização de recursos visuais no processo de ensino e aprendizado desses sujeitos.

Antigamente, pouco se falava de movimentos educacionais destinados às pessoas surdas. Todavia, eles começaram acontecer por discursos de reflexão através de ideias de igualdade de direito, respeito a diferença (MESERLIAN e VITALIANO, 2009).

No panorama atual, é possível perceber que a partir do reconhecimento de que a diferença está na condição humana e singular, discursos e práticas de “educação para todos” alcançam adeptos visando discutir sobre surdez (UHMANN E SCHWENGBER, 2020).

Os autores que nesse trabalho contribuiu teve a condição de refletir sobre a diferença social, linguística e cultural. Os discursos que entendem ser necessários completam SÁ, 2006, p. 13:

[...] tentativas de encarar o surdo enquanto autor e ator de uma cultura minoritária, enquanto usuário de uma língua natural, enquanto grupo que demanda uma educação bilíngue e multicultural, enquanto pessoa diferente e identidade legítima.

A autora traz um pensador para discutir se é tão necessário a escolarização dos alunos surdos, se relembrar o passado de exclusão e segregação não tão distante diz Skliar (2006), relembrando a herança histórica dos estudantes surdos.

Gomes e Souza (2020) traz uma questão debatida atualmente que são as dificuldades educacionais no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos e com também concordam que:

A aprendizagem não depende unicamente do aparato biológico, mas, como o indivíduo participa e se apropria das práticas sociais e escolares, ela acontece através da mediação do professor e pelos alunos com seus pares.

No entanto, percebe-se que é no decorrer das relações sociais que os aprendizes se apropriam dos conhecimentos presentes na sociedade em que vivem por isso é importante saber qual a melhor metodologia a adotar evitando que sejam tradicionais como diz (OLIVEIRA et al., 2016).

É nesse embate de ideias que (CAMPELLO, 2008) traz a importância da pedagogia visual como uma prática educacional tendo o signo visual como base do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista esses aspectos, Lima (2010) contribui com o pensamento de que a permanência dos alunos surdos no âmbito escolar necessita ser maior que o ato da matrícula, e preciso acolhimento, afeto e empatia.

No percurso dessas leituras houve definições diferentes sobre a Pedagogia Visual, em que tem — se o foco de pesquisa e a sua eficácia na aprendizagem dos alunos surdos então, Martins (2010, p. 39), citando Campello, diz que:

[...] para que [o professor] possa garantir uma prática adequada e eficaz, precisa desenvolver uma pedagogia visual e ser capaz de “transformar as palavras, as frases, as significações, os signos em outros signos visuais, ou seja, em “palavras visuais” em imagem, porque isso facilita muito para os surdos.

Segundo o autor, a pedagogia visual abrange a assimilação de conhecimento pelo estudante surdo por meio do canal viso espacial.

Nas pesquisas de Martins (2010) segundo Belaunde e Sofiato, (2020, p. 79) pode-se verificar que:

[...] constata a utilização de vários termos por parte de pesquisadores surdos na área, como pedagogia visual, pedagogia surda e pedagogia bilíngue, os quais são empregados sem uma definição clara ou sem um entendimento mais apurado sobre uso e apropriação, abrindo margem para confusões e críticas que fogem à real importância de uma educação digna e de qualidade aos surdos. Ao mesmo tempo, a autora aponta a existência de poucos estudos sobre o tema no Brasil.

Martins (2010) ainda que questione se a aprendizagem dos surdos se baseará somente na pedagogia visual?

Já estava confusa como recursos tecnológicos. Continua debatendo e inferindo sobre a pedagogia visual. (MARTINS 2010 p.28).

[...] confunde-se também com a mídia, com a publicidade e marketing, com materiais concretos e visuais; o que leva a entender que o surdo é aquele que se não tiver o uso de material concreto ou visual é incapaz de raciocinar linguisticamente, de inferir informações, de interagir socialmente?

Diante dessa contribuição antagônica de (Ribeiro e Silva, 2017, p. 2) sobre pedagogia visual percebe-se que para elas:

[...] a pedagogia visual ascende como campo profícuo para a aprendizagem dos surdos, pois pretende organizar estruturalmente a educação formal, com uma mediação semiótica visuoespacial desde a elaboração do currículo aos seus desdobramentos pedagógicos em sala de aula.

Entretanto, Lebedeff (2010) percebe que essa prática pedagógica requer o planejamento de espaços em que memória e pensamento visuais que seja o princípio que ao implicar atividades eles compreendam os processos.

Logo, processos físicos de percepção, instrumentos de representação e estratégias para interpretação, mas foi possível analisar que Lebedeff (2010) utiliza-se de práticas e recursos fonéticos e utiliza de uma cultura pedagógica oral.

Outro pesquisador e defensor da pedagogia visual relata em seu artigo que conhece boas experiências desta prática visuoespacial e que a educação bilíngue na Pedagogia Visual que garante a habilidade das duas línguas para surdos. (PIMENTEL-SOUZA E LUSTOSA, 2019).

Em contraponto, Lebedeff (2017), traz contribuições contrárias as práticas pedagógicas desenvolvidas com a comunidade dos estudantes e profissionais surdos. Refletindo sobre propostas educativas baseadas na visualidade da surdez.

Perante as reflexões contidas no artigo relevam que professores surdos e alunos ouvintes tendem a repetir práticas de ensino que utilizam ferramentas orais e não visuais. Lebedeff (2017) ainda complementa que:

A experiência visual deve tensionar uma “visualidade aplicada”, ou seja, tensionar que as práticas pedagógicas, os artefatos tecnológicos, as arquiteturas curriculares e os próprios prédios das escolas de surdos sejam problematizados e propostos a partir da compreensão da experiência visual.

Através dessa contribuição entende-se que as tecnologias e aplicativos se fazem fundamentais na vida e na aprendizagem dos alunos surdos. Para esse estudo colaborou alguns pesquisadores nos quais já finalizaram seus projetos que são: (SANTOS & MESQUITA; PONTES; GOMES DE SOUZA 2020).

Nesse contexto, das tecnologias Zainuddin & Nordin (2016) em na publicação internacional, referente um artigo de alunos surdos da Malásia, citam diversos autores que comprovaram as tecnologias como um recurso positivo na aprendizagem dos surdos.

Reforçam ainda que o uso de aplicativos e a utilização de vídeo segundo Debevc, Kosec, & Holzinger, (2010), auxiliam os processos de ensino e aprendizagem. Assim, é no campo da linguagem que se destaca a pesquisa, deixando as áreas do design gráfico ainda escasso de evolução.

Diante desses aplicativos esses pesquisadores têm intenções de eliminar barreiras encontradas pelos alunos surdos, com defasagem, que não encontraram profissionais preparados no tempo correto, para auxiliá-los em seu processo de ensino aprendizagem. Ibid.

Visando referenciar este estudo, em que, pesquisadores contribuíram sobre pedagogia visual e tecnologias para práticas pedagógicas com alunos surdos a finalização dessa discussão finda-se com (SOUSA, 2020, p. 6) que valida a ideia que a:

[...] pesquisa e análise de ambientes virtuais voltados para aprendizagem destinado a educação dos Surdos, visando contribuir para aplicabilidade de novas tecnologias e metodologias de ensino na inclusão digital de educando com necessidades educativas especiais auditivas.

Além de, identificar modelos cognitivos que pudessem estar ligados a sistemas de transmissão educativas para os Surdos, pesquisou e analisou os ambientes em hipermídia voltados para aprendizagem com formalização de conteúdo.

Sousa (2020), fundamentou a pesquisa com conceitos cognitivos, formação dos educadores, uso da Internet, aplicabilidade das novas tecnologias da informação, ambientes hipermídios, utilização de novas metodologias de ensino utilizando o repositório de informações para a educação especial auditiva.

Cardoso e Francisco (2017, p.1050), afirmam que “o caminho de aprendizagem do aluno surdo é visual, é espacial”. Assim, as práticas que têm como foco a sua inclusão devem estar fundamentadas em metodologias que priorizem a visualidade da surdez.

Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender os aspectos e características que fundamentam a pedagogia visual associada as tecnologias e sua eficácia nas ações pedagógicas.

Bem como, diante das leituras e análises bibliográficas com base em estudos de teóricos do próprio campo da área de conhecimento foi possível verificar que, sob diferentes perspectivas a pedagogia visual atrelada as tecnologias, existem autores com hábitos que inspiram indignação quando as práticas continuam as mesmas, ou seja, “orais”.

Certo é, que nas pesquisas aparecem um embate a vencer, onde a falta de conhecimento dos professores e alunos das novas tecnologias, que estão sendo utilizadas na educação e por não terem condições de se atualizar e/ou realizar cursos de Informática Educativa causa um entrave em suas vidas.

Por seguinte, esse trabalho teve como foco pesquisar sobre as características da pedagogia virtual associada as tecnologias e ficou evidenciado por autores que existe eficácia na prática educativa através dessa interação entre a prática pedagógica e o aprender.

A comunidade surda vem, lutando e se contrapondo a modelos de educação não condizentes com a sua condição linguística e Visio cultural do Ser Surdo, é fundamental perceber que a comunidade surda almeja estar incluída nos espaços, mas inteiramente.

Além de que, uma das exigências é que eles sejam detentores de um idioma que se vê, reivindicam vivenciar uma cidadania plena, com o atendimento ao direito de trocas linguísticas efetivas.

Para futuras pesquisas acerca do tema, sugerem-se abordagens que considerem buscar relatos de experiências vivenciadas sobre a pedagogia visual associada a tecnologia. Pois, ainda existem poucos relatos sobre essa prática pedagógica na sala de aula.

Referências

ALMEIDA, S. D. A. **Utilização da pedagogia visual no ensino de alunos surdos**: uma análise do processo de formação de conceitos científicos. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013, Londrina. Anais [...] Paraná: Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT16-2013/AT16-014.pdf> Acesso em: 11 jul. 2022.

BELAUNDE, C.Z.; SOFIATO, C. G. **O visual na educação de surdo**. Revista Espaço, Maringá, n.52, p. 67-84, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/615>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 jul. 2022.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.

CAMPELLO, A. R.S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CARDOSO, A. C. M.; FRANCISCO, G. S. A. M. **Discutindo surdez, diferença e artefatos culturais: pela produção de uma pedagogia visual na educação de surdos**. In: I Seminário Internacional de investigação em arte e cultura visual, 2017, Montevideo. Anais [...] Uruguai: Montevideo, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/CulturaVisual_L3_137.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

CHIELLA, Vânia Elizabeth. **Marcas surdas: Escola, família, associação, comunidade e universidade constituindo cultura e diferença surda.** 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2007. Orientadora: Dra. Maura Corcini Lopes Debevc, M., Kosec, P., & Holzinger, A. Linguagem de sinais módulo intérprete: recuperação de vídeo 2010. acessível com legendas. LNCS (Lecture Notes in Computer Science), 6180, 221-228.

GOMES, R.S.; FERNANDES, A.B.; CARMO, D.G. **Práticas pedagógicas no ensino de LIBRAS:** possibilidades por meio de uma pedagogia visual. Revista de Ciências da Educação, n. 39, p. 75-93, 2017. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/644>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUSA LEÃO, G. B. DE O. E.; SOFIATO, C. G.; OLIVEIRA, M. DE. **A imagem na educação de surdos:** usos em espaços formais e não formais de ensino. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 22, n. 1, p. 51–63, 15 mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5720/572061644004/572061644004.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LEBEDEFF, T.B. **Aprendendo a ler “com outros olhos”:** relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação, Pelotas, n.36, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1606/1489>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LEBEDEFF, T. B. **Experiência visual e surdez:** discussões sobre a necessidade de uma “visualidade aplicada”. Revista Fórum, n. 29/30, 2017. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/263>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LUNARDI-LAZZARIN *et al.* **Identidade, cultura e diferença:** elementos para pensar a educação de surdos. In: LOPES, M. C. Cultura surda & Libras. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2012. p. 215-234.

MESERLIAN, Katia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. **Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos.** In: Anais. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III encontro sul brasileiro de psicopedagogia. PUCPR, 2009.

OLIVEIRA, C. R.; REIS, I F.; GEDIEL, A. L. B.; *et al.* **Experiências vivenciadas em contextos não escolares e o uso das libras na educação dos surdos: o ensino da química tendo como foco a inclusão dos surdos.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 11, n. 2, p. 11–25, 2016.

PEREIRA, V. a.; PURIFICAÇÃO, M. M.; SILVA, J. L. A. **A pedagogia visual e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.** Revista Interação Interdisciplinar n. 1, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/1457>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PERLIN, Gladis. Prefácio. In. QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis. (org). **Estudos surdos II.** Petrópolis: Arara Azul, v. 1, p.9-13, 2007.

PIMENTEL-SOUZA, Margarida Maria; LUSTOSA, Francisca Geny. **A pedagogia visual e o uso das tecnologias no processodeensino-aprendizagem do aluno surdo.** Afluente, UFMA, 2019.

PONTES, Herleson Paiva. **Um Jogo Educativo para a Aprendizagem Significativa de Libras.** Doutorado em Informática Aplicada, da Universidade de Fortaleza, Fortaleza -CE, Brasil, 2020.

RIBEIRO, C, B.; SILVA, D. N. H. **Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 33, n. 0, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722017000100307&lng=pt&tln-g=pt. Acesso em: 11 jul. 2022.

SÁ, Nídia Regina de. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SANCA, Dimar Monteiro. **Surdez e preconceito no contexto da normatividade social.** Revista Educação Pública, v. 19, nº 3, 5 de fevereiro de 2019. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTOS, G. B. G. A.; MESQUITA, D. N. C. **Aplicativo EduLibras.** Disponível em: <https://www.edulibras.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Silva (2022) SILVA, Cleusangela Barros Meira, **Surdos ou deficientes auditivos**. Disponível em: <https://signumweb.com.br/>, acesso em 15 de julho de 2022

SKLIAR, C. **A localização política da educação bilíngue para surdos**. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 2013. 6 ed.

SOUSA, Gilcifran Vieira DE. **Aplicação de métodos cognitivos em ambientes virtuais de aprendizagem para surdos na busca da construção da Aprendizagem**. Doutorado, Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020, p. 6. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23170>. Acesso em: 13 jul. 2022.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4.ed.rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

THOMA, Adriana da Silva. **A Afirmação da Diferença e da Cultura Surda no Cenário da Educação Inclusiva: desafios para o currículo**. In: SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana de Amorim. (Org.). *Estudos Culturais e Educação: desafios atuais*. 1 ed. Canoas: Ulbra, 2012.

UHMANN, S. M.; SCHWENGBER, M. S. V. **Inclusões de alunos surdos: sinalizações da diferença mediante o pressuposto curricular de “Educação Para Todos”**. *Revista Espaço do Currículo*, n. Especial, p. 194–807, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54745>. Acesso em: 11 jul. 2022.

UHMANN, Silvana Matos. **Sinalizações sobre a escolarização de alunos surdos: discursos de (in)visibilidade da diferença e seus efeitos na escola**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí: Ijuí, 2020.

UHMANN, Silvana Matos; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Sujeitos com deficiência no mundo do trabalho: discursos que marcam aparências e, por sua vez, capacidades?** Revista Educação Especial. v. 33. 2020. VIII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288014/movil/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Sobre os Autores

Rita de Cássia Soares Duque

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

Esp. Psicologia Escolar e Educacional. - FAVENI.

Graduação em Pedagogia pela UFMT Campus de Rondonópolis.

E-mail: cassiaduque@hotmail.com, Brasil

Marciele Dias Santos Cabeleira

Orcid: [Https://ordic.org/0000-0002-8233-2628](https://ordic.org/0000-0002-8233-2628)

Doutoranda em educação nas ciências pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Professora da rede estadual e municipal de Ijuí.

E-mail: Marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br, Brasil

Jânio Alexandre de Araújo

Orcid: [Https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-1504-2655](https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-1504-2655)

Licenciado em Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Licenciado em pedagogia- Centro Universitário Nassau

Especialista em tecnologias educacionais e Ead.

Professor da rede estadual de ensino-RN

E-mail: Janioaraujori@gmail.com

Adelene de Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9473-4931>

Mestre em educação

Universidade Federal de Lavras

Coordenadora do centro de educação e apoio às necessidades auditivas, visuais e tea.

E-mail: Adelenebr@hotmail.com, brasil.

Marttem Costa de Santana

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8701-9403>

Doutor em tecnologia e sociedade (UTFRPR).

Docente do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI).

Vice-líder do núcleo de estudos, pesquisas e extensão em saúde, educação profissional tecnológica, informática e meio ambiente (Nepeseptima/CTF/UFPI).

Vice-coordenador do laboratório interdisciplinar de ensino, arte e educação (Liberte/Cafs/UFPI).

E-mail: Marttemsantana@ufpi.edu.br, Brasil

Fabília Ribeiro Gontijo

Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011) e especialização lato sensu em gestão escolar pela escola de gestores da UFMG(2013), teorias e práticas na educação pela Unifal (2016), educação empreendedora pela UFSJ (2016), informática e comunicação na educação pela Ucam (2018), ensino de filosofia no ensino médio pela UFSJ (2018), neuropsicopedagogia, educação especial e inclusiva pela Faveni (2019). Especialista da educação básica

E-mail: Frgontijo21@gmail.com

Lívia Barbosa Pacheco Souza

Orcid: <http://lattes.cnpq.br/5978999436523962>

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos (Neim Ufba), em Gênero e Sexualidade na Educação (Nucus Ufba) e em Educação para as Relações Étnico-Raciais (Uniafro/Unilab)

E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com

Taynan Alécio da Silva

Mestrando em educação pela universidade estadual de Maringá (UEM).

Graduado em pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná/campus de Paranavaí (Unespar).

Especialista em neuropsicopedagogia e psicanálise (Faculeste).

Especialista em psicopedagogia clínica e institucional (Instituto Eficaz).

E-mail: nanalecio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0973915053028611>

Orcid :<https://orcid.org/0000-0001-8771-0766>

Poliana Kássia Nascimento Silva

Pedagoga, formada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Professora do ensino básico técnico e tecnológico - Aee (Ifes).

E-mail: Pkassiasilva@gmail.com, brasil

Alcemir Horácio Rosa

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-23595903>

Doutorando no programa de Doutorado Profissional em ensino tecnológico - PPGET/IFAM.

Mestre em educação profissional e tecnológica (Profept) pelo IFCE (2019).

Graduado em pedagogia pelo Isepro - Instituto Superior de Educação Programus (2015).

Graduado em letras português pela Uniasselvi (2020).

Graduado em História pela Unibf (2021).

Especialista em metodologias em educação a distância pela Intervale (2021).

Especialista em educação de jovens e adultos - Eja pela Intervale (2021).

Especialista em docência do ensino superior e neuropsicológica pela Unibf (2021).

Especialista em gestão estratégica de pessoas pelo Ifpi (2018).

Especialista em psicopedagogia clínica e institucional pela Ucam - Universidade Candido Mendes (2016). Especialista em ludopedagogia pela Ucam - Universidade Candido Mendes (2016).

Tem experiência na área de educação, com ênfase na Ept - Educação profissional e tecnológica.

Áreas de interesse: formação de professores, educação e ensino tecnológico.

IFAM - Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas.

IFPI - Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Piauí. e-mail –

E-mail: alcemir.horacio@ifpi.edu.br

Deivid Alex dos Santos

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2611-6947>

Doutor em educação- Universidade Estadual de Londrina

Professor colaborador na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Estadual do Norte do Paraná. Doutor pelo programa de Pós-graduação em educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2021). Mestre pelo programa de pós-graduação em educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2016). Pós-graduação em nível de especialização em psicopedagogia clínica e institucional pelo Instituto Rhema educação - Fatec (2014).

Pós-graduação ao nível de especialização em educação especial inclusiva pela faculdade de educação São Braz (2014).

Pós-graduação ao nível de especialização em biologia tecidual pela universidade estadual de Londrina - Uel (2014).

Possui licenciatura em ciências biológicas pela Universidade estadual do Norte do Paraná - Uenp (2012) e em pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - Uninter (2018).

E-mail: mensagemprodeivid@gmail.com, brasil

ARCO
EDITORES

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

A PEDAGOGIA VISUAL ASSOCIADA AS TECNOLOGIAS

